

CURSO DE REPRODUÇÃO BRETANHA

Resumo da palestra: AVALIAÇÃO, DILUIÇÃO E PREPARAÇÃO DAS DOSES

O preparo da dose inseminante deve ser um processo de metodologia simples, com fluxo lógico, e o operador deve estar atento aos detalhes do processo de diluição. O material de coleta deve ser inócuo, se possível ser aquecido (32°C). Os materiais usados na coleta devem ser descartáveis, isso faz com que minimize a contaminação.

Ao adentrar o laboratório, devem-se observar, primeiramente, as características fenotípicas do ejaculado. Na avaliação macro do ejaculado, deve-se distinguir alterações tais como: quando este apresentar-se muito amarelado, podendo revelar a ocorrência de um processo inflamatório, ou avermelhado, quando no ejaculado tiver presença de sangue. Em ambos os casos o ejaculado deve ser descartado. Já o odor do ejaculado deve ser característico, "*suis generis*", mas pode estar alterado quando ocorrer mudança na composição da dieta, má limpeza do divertículo prepucial (cheiro de urina) ou ainda em caso de processo inflamatório. O aspecto e o volume devem ser característicos, eliminando qualquer tipo de ejaculado com visível anormalidade.

O segundo passo, no processo de preparação da dose inseminante é a análise microscópica. A avaliação deve ser feita de forma objetiva, avaliando a motilidade (que varia de 0 a 100%) e o vigor (que varia de 0 a 5), aceitando somente ejaculados com no mínimo 70% de motilidade e com no mínimo de 3 de vigor.

A morfologia não faz parte da rotina pré diluição para preparação da dose, com exceção de centrais que possuem sistema de análise computadorizada de sêmen (CASA). Em centrais que não possuem CASA é indicado que seja realizada pelo menos uma vez ao mês para todos os machos (IN 6, de 6 de março de 2008), e semanalmente para machos com defeito acima dos 20%, ou ainda, conforme critério estabelecido pela CIA.



A concentração do sêmen puro é outro fator de suma importância, pois, assim como o volume, influencia diretamente na quantidade de dose produzidas, agindo diretamente no tamanho da leitegada, podendo variar a quantidade de espermatozoides de acordo com a dose produzida (com 3 bi ou 1,5 bi de sptz).

Deve-se ressaltar que a avaliação microscópica é eliminatória, ou seja, a partir dela aceita-se ou recusa-se o ejaculado.

A diluição deve ser feita com água osmosificada e de qualidade. O preparo do diluente deve ser antecipado 15-20 minutos à mistura com o sêmen. A temperatura do sêmen e do diluente não deve variar mais que 2°C, pois o choque osmótico inutiliza as doses, provocando alteração na membrana espermática. Após o envase, as doses devem permanecer na bancada do laboratório por 30 a 40 minutos para que a temperatura da dose baixe gradativamente, evitando choque térmico, e diminuindo o metabolismo do espermatozóide lentamente, para não prejudicar sua capacidade fecundante. Em seguida, deve ser armazenada em conservadora com temperatura controlada entre 15-18°C, mantendo metabolismo do espermatozoide desacelerado e prolongando a durabilidade da dose.